



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE ODONTOLOGIA



Patrick de Souza Gomes

Percepção dos graduandos da Universidade Federal de Uberlândia sobre a Ortodontia

UBERLÂNDIA

2018

Patrick de Souza Gomes

Percepção dos graduandos da Universidade Federal de Uberlândia sobre a Ortodontia

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Odontologia da UFU, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Odontologia

Orientador: Prof. Ms Ronan Machado de Alcântara

UBERLÂNDIA

2018

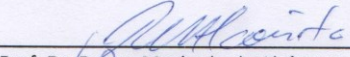


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

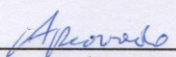
ATA DA COMISSÃO JULGADORA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO (A) DISCENTE **Patrick de Souza Gomes** DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

No dia **06 de novembro de 2018**, reuniu-se a Comissão Julgadora aprovada pelo Colegiado de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, para o julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo(a) aluno(a) **Patrick de Souza Gomes, COM O TÍTULO: "PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA SOBRE A ORTODONTIA"**. O julgamento do trabalho foi realizado em sessão pública compreendendo a exposição, seguida de arguição pelos examinadores. Encerrada a arguição, cada examinador, em sessão secreta, exarou o seu parecer. A Comissão Julgadora, após análise do Trabalho, verificou que o mesmo se encontra em condições de ser incorporado ao banco de Trabalhos de Conclusão de Curso desta Faculdade. O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas da Graduação, legislação e regulamentação da UFU. Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, que após lida e achada conforme, foi assinada pela Banca Examinadora.

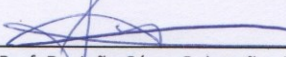
Uberlândia, 06 de novembro de 2018.



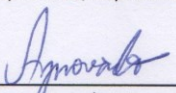
Prof. Dr. Ronan Machado de Alcântara
Universidade Federal de Uberlândia – UFU



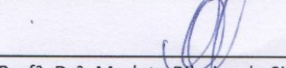
Aprovado/Reprovado



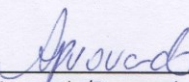
Prof. Dr. João César Guimarães Henriques
Universidade Federal de Uberlândia – UFU



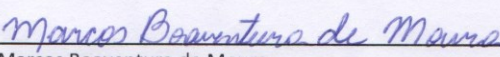
Aprovado/Reprovado



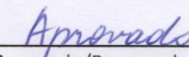
Profª. Drª. Marlete Ribeiro da Silva
Universidade Federal de Uberlândia – UFU



Aprovado/Reprovado



Marcos Boaventura de Moura
Aluno(a) de doutorado – PPGO/UFU



Aprovado/Reprovado

SUMÁRIO

Resumo	5
Abstract.....	6
Introdução.....	6
Objetivos	7
Material e Métodos.....	7
Resultados	9
Discussão	12
Conclusões	15
Referências bibliográficas	15
Anexo 1.....	17
Anexo 2.....	18

Resumo

Introdução: Sabe-se que a maioria dos indivíduos que procuram o tratamento ortodôntico o faz por razões estéticas, porém, aparelhos ortodônticos fixos, aparentemente, mudam a autopercepção dos sujeitos podendo afetar negativamente sua percepção de beleza, prejudicar a autoestima e relações sociais. **Metodologia:** pesquisa realizada por meio de questionários, com discentes de uma universidade pública. Os questionários aplicados continham questões abordando dados epidemiológicos como idade, sexo e se usavam ou se já usaram aparelhos ortodônticos. Também foram perguntados sobre “Qual aparelho ortodôntico você considera como de melhor estética?”, “Você considera os aparelhos ortodônticos antiestéticos?” e se “O uso dos aparelhos ortodônticos pode influenciar o início de um relacionamento afetivo/romântico?”. **Resultados:** Responderam ao questionário 225 voluntários, sendo que 173 (76,89%) já fizeram ou fazem tratamento ortodôntico, 170 (75,56%) consideraram os aparelhos confeccionados em materiais cerâmicos (transparente/branco) como de melhor estética, 160 (71,11%) se consideraram indiferentes quanto a estética dos aparelhos ortodônticos, 170 (75,56%) acreditam que é indiferente a utilização de aparelho ortodôntico pelo parceiro(a) para iniciar um relacionamento afetivo/amoroso, embora 45 (20,00%) indivíduos responderam que a utilização de aparelhos ortodônticos pode prejudicar o início de um relacionamento. **Conclusões:** De acordo com os resultados é possível concluir que a grande maioria dos universitários já fez ou faz tratamento ortodôntico. Se mostram indiferentes quanto a estética dos aparelhos ortodônticos, ou seja, os consideraram nem estético nem antiestético. O Aparelho confeccionado em materiais estéticos foi considerado esteticamente mais aceitável e consideraram indiferente se a pessoa usa ou não aparelho ortodôntico para iniciar um relacionamento afetivo/amoroso.

Palavras-chave: jovens; estética; aparelho ortodôntico; relacionamento interpessoal.

Abstract

Introduction: It is known that most individuals seeking orthodontic treatment do so for aesthetic reasons, however, fixed orthodontic appliances apparently change the self-perception of the subjects and may negatively affect their perception of beauty, impair self-esteem and their social relations. **Methodology:** research conducted through questionnaires, with students from a public university. The questionnaires contained questions addressing epidemiological data such as age, sex, and whether or not they used orthodontic appliances. Also asked about "Which orthodontic appliance do you consider to be of the best aesthetics?", "Do you consider the orthodontic appliances unsightly?" and whether "Can the use of orthodontic appliances influence the beginning of an affective/romantic relationship?". **Results:** Twenty-five volunteer answered the questionnaire, of which 173 (76.89%) had orthodontic treatment, 170 (75.56%) considered the appliances made of ceramic materials (transparent/white) as the best aesthetics, 160 (71.11%) considered that they are indifferent about the aesthetics of orthodontic appliances, 170 (75.56%) believe that the use of orthodontic appliance by the partner to initiate an affective/love relationship is indifferent, although 45 (20.00%) answered that the use of orthodontic appliances may impair the onset of an affective relationship. **Conclusions:** With results it is possible to conclude that the majority of students have already done or are doing orthodontic treatment. They are indifferent about the aesthetics of orthodontic appliances, that is, they considered them neither aesthetic nor unsightly. The apparatus made of aesthetic materials was considered more aesthetically acceptable and consider that it is indifferent whether the person uses orthodontic appliance to start an affective/loving relationship.

Keywords: young; aesthetics; orthodontic appliance; interpersonal relationship.

Introdução

Há muito, percebe-se que a maioria dos indivíduos que procuram tratamento ortodôntico o faz por razões estéticas devido à insatisfação com a aparência dentofacial relacionada ao posicionamento dentário^{1,2}. A beleza do rosto e do sorriso pode exercer considerável influência sobre como as pessoas são percebidas e como suas habilidades sociais e profissionais são avaliadas^{3,4}. No entanto, aparelhos ortodônticos fixos, aparentemente, mudam a autopercepção dos sujeitos quando eles se olham no espelho e podem afetar negativamente sua percepção de beleza, prejudicar a autoestima e, por sua vez, suas relações sociais⁵. Além disso, a aparência dental e o tipo de aparelho ortodôntico pode influenciar o julgamento de características pessoais como a habilidade intelectual entre jovens adultos⁶.

Indivíduos com boa oclusão são vistos de maneira mais positiva sobre uma perceptiva de relacionamentos afetivos. Por outro lado, as más oclusões apresentam influência negativa no desenvolvimento de relações afetivas/amorosas entre os jovens adultos⁷. Embora, a ortodontia com aparelhos fixos seja reconhecida como uma forma efetiva para restabelecer a estética facial e do sorriso de pacientes portadores de más oclusões, ainda persistem dúvidas sobre uma possível influência do uso de aparelhos ortodônticos no início de um relacionamento afetivo/amoroso em jovens adultos.

Diante do exposto e da carência de trabalhos publicados que abordam temas relacionados aos aparelhos ortodônticos fixos e sua influência nas relações afetivas de jovens, o objetivo desse trabalho foi avaliar a concepção de jovens universitários quanto à estética dos aparelhos ortodônticos e sua interferência para o início de um relacionamento afetivo/amoroso nesse grupo social.

Objetivos

Gerais:

1. Avaliar a concepção dos alunos sobre a estética ortodôntica e o convívio social;
2. Verificar a concepção dos alunos sobre o método ortodôntico que consideram de melhor estética.
3. Comparar as opiniões dos alunos das áreas de ciências exatas, humanas e da saúde.

Específicos:

Obter e analisar dados estatísticos através de 1(um) questionário aplicado aos graduandos dos cursos de Engenharia Civil, Direito, e Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia quanto:

1. Os que consideram o aparelho ortodôntico antiestético;
2. Qual é a preferência desses alunos em relação ao aparelho ortodôntico considerando-se a estética;
3. A relação do aparelho ortodôntico com os relacionamentos afetivos;

As respostas predominantes e as mais incomuns entre indivíduos do mesmo período, sexo, idade e estado civil.

Material e Métodos

Este trabalho trata-se de um estudo transversal e teve como metodologia a realização de uma pesquisa epidemiológica por meio de questionários (anexo 2). A pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com o número: 57838016.1.0000.5152 e realizada com discentes dos cursos de Engenharia Civil, Direito e Odontologia, devidamente matriculados em uma

universidade pública brasileira. Os entrevistados foram divididos em grupos compostos por discentes dos primeiro e último anos de cada curso. Os voluntários receberam termos de consentimento livre e esclarecido e questionários que continham questões abordando os dados epidemiológicos como idade, sexo e se usavam ou se já usaram aparelhos ortodônticos. Também foram perguntados sobre “Qual aparelho ortodôntico você considera como de melhor estética?”, se os metálicos, metálicos com ligaduras coloridas ou aqueles confeccionados em materiais estéticos (transparente/brancos). Além dessas, foram questionados sobre “Você considera os aparelhos ortodônticos antiestéticos?” e se “O uso dos aparelhos ortodônticos pode influenciar o início de um relacionamento afetivo/romântico?”. Nas duas últimas questões foram utilizadas uma escala visual analógica (EVA) com uma barra de 0 a 100 mm. As respostas possíveis na escala EVA para a estética dos aparelhos ortodônticos eram: 0 (zero) nada antiestético, 5 (cinco) indiferente e 10 (dez) muito antiestético. E para uma possível interferência no início de um relacionamento afetivo: 0 (zero) favorecer, 5 (cinco) indiferente e 10 (prejudicar). Após coletados, os dados foram tabulados utilizando o programa Excel 2010 (Microsoft, Redmond, Wash) para posterior análise.

Considerando que a população da pesquisa era composta por cerca de 480 estudantes, graduandos dos cursos de Engenharia Civil, Direito Integral e Odontologia, o número de componentes da amostra foi calculado de acordo com o método indicado por Raosoft, Inc⁸, 2004. Com 95% de confiança, obteve-se que seriam necessárias no mínimo 214 pessoas respondendo ao questionário.

$$x = Z(c/100)2r(100-r)$$

$$n = N x / ((N-1)E^2 + x)$$

Onde N é o tamanho da população, r é a fração de respostas em que está interessado, e $Z(c/100)$ é o valor crítico para o nível de confiança c.

Os resultados deste estudo foram analisados por estatística descritiva. Posteriormente, os dados obtidos serão agregados a dados semelhantes obtidos por pesquisa anterior, analisados e será redigido um único artigo para publicação. Estatística analítica que será utilizada: Para verificar a existência ou não de diferenças, estatisticamente significantes, entre as idades dos alunos dos

grupos, será aplicado o teste U de Mann-Whitney⁹, considerando-se, o sexo ($\alpha = 0,05$). Para verificar a existência ou não de diferenças, estatisticamente significantes, entre as respostas emitidas pelos alunos dos grupos, nas questões referentes ao tratamento ortodôntico e aparelhos, será aplicado o teste do Qui-Quadrado⁹ com valor de $\alpha = 0,05$.

Resultados

Participaram desta pesquisa, respondendo ao questionário, 225 alunos voluntários dos cursos de Direito, Engenharia Civil e Odontologia. Na Tabela 1, estão demonstradas as frequências e porcentagens dos dados demográficos de alunos de cada curso, de acordo com sexo e idade.

Tabela 1 – Dados epidemiológicos com valores mínimos e máximos, médias e desvios padrão relativos às idades dos alunos em cada curso de acordo com o sexo e resultados totais.

Cursos	Freq	Valores Mínimos	Valores Máximos	Médias	D. Padrão
Odontologia					
Masculino	20	18 a 8 m	32 a 10 m	20 a 2 m	2 a 8 m
Feminino	61	17 a 5 m	28 a 0 m	22 a 6 m	3 a 6 m
Total	81	17 a 5 m	28 anos	21 a 8 m	2 a 4 m
Engenharia					
Masculino	53	16 a 10 m	23 a 8 m	20 a 11 m	2 a 3 m
Feminino	21	17 a 11 m	26 a 1 m	20 a 9 m	2 a 5 m
Total	74	16 a 10 m	26 a 1 m	20 a 10 m	2 a 3 m
Direito					
Masculino	17	17 a 11 m	32 a 7 m	21 a 4 m	4 a 7 m
Feminino	53	17 a 11 m	44 a 6 m	21 a 5 m	4 a 6 m
Total	70	17 a 11 m	44 a 6 m	21 a 5 m	4 a 6 m
TOTAL	225	16 a 10 m	26 a 1 m	20 a 10 m	2 a 3 m

Do total de 225 voluntários dos três cursos 173 (76,89%) já fizeram ou fazem tratamento ortodôntico. O maior percentual de indivíduos que fizeram ou fazem tratamento ortodôntico ocorreu no curso de Direito com 81,43%, seguido

dos cursos de Engenharia Civil com 77,03% e por último o de Odontologia com 72,84% (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição de frequências e porcentagens de respostas dos alunos em cada curso, à questão “Você já fez ou faz tratamento ortodôntico?”, de acordo com o sexo e resultados totais.

Respostas	Sim	Não	TOTAL
	173 (76,89%)	52 (23,11%)	225 (100%)
	Masc	Fem	
Odontologia	20	61	81 (33,00%)
Sim	16 (80,00%)	43 (70,49%)	59 (72,84%)
Não	04 (20,00%)	18 (29,51%)	22 (27,16%)
Engenharia	53	21	74 (32,89%)
Sim	42 (79,24%)	15 (71,42%)	57(77,03%)
Não	11 (29,76%)	06 (29,68%)	17 (22,97%)
Direito	17	53	70 (31,11%)
Sim	13 (76,47%)	44 (83,02%)	57 (81,43%)
Não	04 (23,63%)	09 (16,98%)	13 (18,57%)
TOTAL	90 (40,0%)	135 (60,0%)	225 (100%)

Quando questionados sobre qual aparelho os voluntários consideravam como sendo o de melhor estética, 170 (75,56%) indivíduos consideraram os aparelhos confeccionados em materiais cerâmicos (transparente/branco) como os de melhor estética. Os aparelhos metálicos foram considerados com melhor estética por 36 (17,00%) e 19 (8,44%) dos voluntários consideraram os aparelhos metálicos com ligaduras coloridas melhores em termos de estética.

Tabela 3 - Distribuição de frequências e porcentagens de respostas dos alunos em cada curso, à questão “qual é o tipo de aparelho ortodôntico que você considera melhor em termos de estética?”, de acordo com o sexo e resultados totais.

Respostas	Masc	Fem	Total
Odontologia	20	61	81 (33,00%)
Metálico	02 (10,00%)	08 (13,11%)	10 (12,35%)

Metálico/color	01 (5,00%)	00 (0,00%)	01 (1,23%)
Transp/branco	17 (85,00%)	53 (86,89%)	70 (86,42%)
Engenharia	53	21	74 (32,89%)
Metálico	09 (16,98%)	05 (23,81%)	14 (18,92%)
Metálico/color	07 (13,21%)	02 (9,52%)	09 (12,16%)
Transp/branco	37 (69,81%)	14 (66,67%)	51 (68,92%)
Direito	17	53	70 (31,11%)
Metálico	03 (17,65%)	09 (16,98%)	12 (17,14%)
Metálico/color	04 (23,53%)	05 (9,43%)	09 (12,86%)
Transp/branco	10 (58,82%)	39 (73,59%)	49 (70,00%)
Metálico	14 (15,56%)	22 (16,98%)	36 (17,00%)
Metálico/color	12 (13,33%)	07 (9,43%)	19 (08,44%)
Transp/branco	64 (71,11%)	106 (73,59%)	170 (75,56%)
TOTAL PARA OS 3 CURSOS	90 (40,00%)	135 (60,00%)	225 (100,00%)

De acordo com a Tabela 4, do total 225 indivíduos, 160 (71,11%) consideraram que são indiferentes quanto à estética dos aparelhos ortodônticos. Outros 54 (24,0%) responderam que os aparelhos ortodônticos são muito antiestéticos e 11 (4,89%) consideraram que os aparelhos são nada antiestéticos.

Tabela 4 – Distribuição de frequências e porcentagens de respostas dos alunos em cada curso, à questão “Você considera o aparelho ortodôntico antiestético?”, de acordo com o sexo e resultados totais.

Respostas	Masc	Fem	Total
Odontologia	20	61	81 (33,00%)
Nada Antiestético	00 (0,00%)	04 (6,56%)	04 (4,94%)
Indiferente	16 (80,00%)	35 (57,38%)	51 (62,96%)
Muito Antiestético	04 (20,00%)	22 (36,06%)	26 (32,10%)
Engenharia	53	21	74 (32,89%)
Nada Antiestético	04 (7,55%)	01 (4,76%)	05 (6,76%)
Indiferente	38 (71,70%)	13 (61,91%)	51 (68,92%)
Muito Antiestético	11 (20,75%)	07 (33,33%)	18 (24,32%)
Direito	17	53	70 (31,11%)
Nada Antiestético	02 (11,76%)	00 (0,00%)	02 (2,86%)
Indiferente	13 (76,48%)	45 (84,91%)	58 (82,86%)
Muito Antiestético	02 (11,76%)	08 (15,09%)	10 (14,28%)
Nada Antiestético	06 (6,67%)	05 (3,70%)	11 (4,89%)
Indiferente	67 (74,44%)	93 (68,89%)	160 (71,11%)
Muito Antiestético	17 (18,89%)	37 (27,41%)	54 (24,00%)
TOTAL PARA OS 3 CURSOS	90 (40,0%)	135 (60,0%)	225 (225 100,0%)

Na Tabela 5 estão descritas as respostas dos universitários sobre a influência dos aparelhos ortodônticos em relação a um possível início de um relacionamento afetivo/amoroso. De acordo com as respostas, 170 (75,56%) acreditam que é indiferente a utilização de aparelho ortodôntico pelo parceiro(a)

para iniciar um relacionamento afetivo/amoroso. Por sua vez, 45 (20,00%) indivíduos responderam que a utilização de aparelhos ortodônticos pode prejudicar o início de um relacionamento afetivo. Enquanto, apenas 10 (4,44%) dos voluntários consideravam que os aparelhos ortodônticos podem favorecer o início de um relacionamento.

Tabela 5 - Distribuição de frequências e porcentagens de respostas dos alunos em cada curso, à questão “Com relação a um possível relacionamento afetivo, você acredita que o uso do aparelho ortodôntico pode favorecer, é indiferente ou prejudicar?”, de acordo com o sexo e resultados totais.

Respostas	Masc	Fem	Total
Odontologia	20	61	81 (33,00%)
Favorecer	00 (0,00%)	03 (49,92%)	03 (3,70%)
Indiferente	15 (75,00%)	46 (75,41%)	61 (75,31%)
Prejudicar	05 (25%)	12 (19,67%)	17 (20,99%)
Engenharia	53	21	74 (32,89%)
Favorecer	04 (7,55%)	01 (4,76%)	05 (6,76%)
Indiferente	38 (71,70%)	13 (61,91%)	51 (68,92%)
Prejudicar	11 (20,75%)	07 (33,33%)	18 (24,32%)
Direito	17	53	70 (31,11%)
Favorecer	02 (11,76%)	00 (0,00%)	02 (2,86%)
Indiferente	13 (76,48%)	45 (84,90%)	58 (82,86%)
Prejudicar	02 (11,76%)	08 (15,19%)	10 (14,28%)
Favorecer	06 (6,67%)	04 (2,96%)	10 (4,44%)
Indiferente	66 (73,33%)	104 (77,04%)	170 (75,56%)
Prejudicar	18 (20,00%)	27 (20,00%)	45 (20,00%)
TOTAL PARA OS 3 CURSOS	90 (40,0%)	135 (60,0%)	225 (100,0%)

Discussão

A grande maioria dos universitários tem experiência com a utilização de aparelhos ortodônticos, pois fazem, ou já fizeram tratamento ortodôntico (Tabela 2). Devido à alta prevalência das más oclusões o tratamento ortodôntico é cada vez mais comum entre os jovens. Entre eles é consenso a importância de uma boa aparência física, alterações estéticas implicariam em alterações emocionais¹⁰. A aparência do sorriso tem forte impacto na vida das pessoas, alterações estéticas podem prejudicar o convívio social e profissional¹¹. Chávez et al.¹², afirmaram que alterações estéticas podem prejudicar o convívio social e profissional e destacaram a importância da odontologia estética no

restabelecimento das funções durante o tratamento ao mesmo tempo em que restaura a harmonia facial. Portanto, os resultados demonstram a grande procura por tratamento ortodôntico na atualidade, destacando a relevância da ortodontia como ferramenta de melhoria estética, funcional e bem estar social.

De acordo com os resultados descritos na Tabela 3, o aparelho ortodôntico confeccionado em material estético (transparente/branco) foi considerado como sendo melhor esteticamente, seguido pelo aparelho ortodôntico metálico e por último o aparelho ortodôntico com ligaduras coloridas. Já é consenso que pacientes adultos que procuram tratamento ortodôntico têm preferência por aparelhos fixos mais discretos e socialmente aceitáveis^{13,14}. Inclusive, para adolescentes, os aparelhos transparentes são mais aceitáveis esteticamente¹⁵. Quando o paciente inicia um tratamento ortodôntico por razões estéticas é coerente afirmar que durante o tratamento ele também está preocupado com sua estética¹⁶. Fonseca et al.^{5,16}, realizam um estudo com fotografias de indivíduos com e sem aparelhos metálicos e estéticos. Os modelos se viam como mais bonitos quando não usavam um aparelho ortodôntico fixo, seguido de aparelho ortodôntico fixo estético, e em menores proporções o aparelho ortodôntico fixo metálico. O uso de bráquetes ortodônticos pode prejudicar a aparência, mesmo que seja temporário, e a aparência não estética de metais são razões para limitar o número de tratamentos ortodônticos em pacientes adultos. Existem estudos com pacientes adultos que concluíram que aparelhos estéticos cerâmicos foram considerados como sendo mais aceitáveis e atraentes do que o convencional metálico¹⁷. Inclusive, pacientes declararam que pagariam mais pelo uso dos aparelhos estéticos¹⁸. Por outro lado, crianças e adolescentes, consideram que elastômeros coloridos contribuem significativamente na atratividade dos aparelhos ortodônticos¹⁹. Crianças e adolescentes mais jovens tendem a gostar da visibilidade do tratamento com uso de aparelhos metálicos ou mesmo daqueles com ligaduras coloridas. Porém, essa preferência diminui com a progressão da idade, pois procuram cada vez mais por tratamentos com aparelhos de menor visibilidade possível à medida que se aproximam da idade adulta^{15,20}. Atenta às diversidades de preferências pelos variados aparelhos ortodônticos, a indústria de materiais produz aparelhos mais estéticos para pacientes adultos, como também disponibiliza aparelhos mais chamativos e coloridos para pacientes mais jovens. O profissional deve

ficar atento e a utilização clínica desses materiais deve estar condicionada ao bom desempenho clínico, a fim de atender a demanda tanto dos pacientes, quanto dos ortodontistas.

Em relação à estética dos aparelhos ortodônticos, 160 (71,11%) indivíduos se posicionaram como indiferentes. Enquanto 54 (24,00%) voluntários responderam que os aparelhos são muito antiestéticos. Os outros 11 (4,89%) consideraram que os aparelhos ortodônticos têm boa estética respondendo eles não são nada antiestético (Tabela 4). A autopercepção de beleza de quem usa o aparelho é na maioria das vezes negativa⁵, o que pode justificar uma maior tendência de neutralidade ou de considerar os aparelhos muito antiestéticos, uma vez que a maioria dos indivíduos declarou terem realizado tratamento ortodôntico. Pacientes adultos possuem autopercepção mais crítica em relação à estética facial e dos dentes, e consideram que o uso de bráquetes ortodônticos pode prejudicar a estética¹⁶.

Quando os universitários foram questionados sobre uma possível interferência dos aparelhos ortodônticos para o início de um relacionamento afetivo/amoroso, a maioria dos voluntários optou pela alternativa de que é indiferente se a pessoa usa ou não aparelho ortodôntico para iniciar um relacionamento (Tabela 5). A opção de que o aparelho pode prejudicar o início do relacionamento vem em seguida com um percentual menor. Poucos voluntários da pesquisa consideraram que o uso de aparelho ortodôntico poderá facilitar um possível relacionamento afetivo. Para Fonseca et al.⁵, o rosto é o principal foco de atenção durante interações sociais. Embora, muitos dos voluntários considerem o aparelho antiestético fica claro que o aparelho ortodôntico não interfere significativamente na escolha de parceiro(a) para um possível relacionamento afetivo/amoroso. Como o tratamento ortodôntico é transitório e as más oclusões são reconhecidas por apresentarem influência negativa no desenvolvimento de relações afetivas/amorosas entre os jovens adultos⁷, o ganho estético e funcional supera algum fator negativo relativo ao uso dos aparelhos ortodônticos. Além disso, Lee et al.²¹, descrevem que os benefícios com o tratamento ortodôntico são vastos, incluindo a estética, a função e até os sociais e, na maioria das vezes, os pacientes se sentem muito satisfeitos com os resultados do tratamento ortodôntico.

Conclusões

De acordo com os resultados desse estudo é possível concluir que a maioria dos universitários já fez ou faz tratamento ortodôntico. Se mostram indiferentes quanto a estética dos aparelhos ortodônticos, ou seja, nem estético nem antiestético. O Aparelho confeccionado em materiais estéticos foi considerado esteticamente mais aceitável e que os jovens consideram que é indiferente se a pessoa usa ou não aparelho ortodôntico para iniciar um relacionamento afetivo/amoroso.

Referências bibliográficas

1. Albino, JEN. Factors Influencing Adolescent Cooperation in Orthodontic Treatment, Seminars in Orthodontics. 2000 Dec;6(4):214-23.

2. Maltagliati LA, Montes LAP. Análise dos fatores que motivam os pacientes adultos a buscarem o tratamento ortodôntico. *R Dental Press Ortodon Ortop Facial*. 2007 Nov-Dez;12(6):54-60.
3. Lemay EP, Clark MS, Greenberg A. What is beautiful is good because what is beautiful is desired: physical attractiveness stereotyping as projection of interpersonal goals. *Pers Soc Psychol Bull*. 2010;36:339-53.
4. Olsen JA, Inglehart MR. Malocclusion and perception of attractiveness, intelligence, and personality, and behavioral intentions. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2011;140:669-79.
5. Fonseca LM, Araújo TM, Santos AR, Faber J. Impact of metal and ceramic fixed orthodontic appliances on judgments of beauty and other face related attributes. *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics*. 2014;145(2):203-6.
6. Jeremiah HG, Bister D, Newton J.T. Social perceptions of adults wearing orthodontic appliances: a cross-sectional study. *European Journal of Orthodontics*. 2011;33:476-82.
7. Pithon MM, Santos CR, Santos NL, Lima SOA, Coqueiro RS, Santos RL. Impact of malocclusion on affective/romantic relationships among young adults. *Angle Orthodontist*. 2015 Sep;14:1-6.
8. Raosoft Inc., 2004. Disponível em: <http://www.raosoft.com/products/ezsurvey/>
9. Siegel, S. Estatística não-paramétrica, para as ciências do comportamento. Trad. Alfredo Alves de Farias. Ed. McGraw-Hill do Brasil. São Paulo, 1975. 350p.
10. Elias MS, Cano MAT, Mestriner JW, Ferriani MGC. A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto. *Rev Latino Am Enfermagem*. 2001;9(1):88-95.
11. Menezes Filho PF, Barros CHO, Noronha JAA, Júnior PCM, Cardoso RM. Critical evaluation of smile. *International Journal of Dentistry*. 2006 Jan-Mar;1(1):14-9.
12. Chávez OFM et al. A Exelência da Estética: Proporção Áurea. *Jornal Brasileiro de Dentística e Estética*. 2002;1(1):22-7.
13. Sobreira CR, Loriato LB, Oliveira DD. Bráquetes Estéticos: Características e Comportamento Clínico. *Rev Clín Ortodon Dental Press*. 2007 Fev-Mar;6(1):94-102.

14. Oliveira, SC, Furquim RD, Ramos AD. Impact of brackets on smile esthetics: Laypersons and orthodontists perception. *Dental Press J Orthod.* 2012 Sept-Oct;17(5):64-70.
15. Kuhlman DC, Lima TA, Duplat CB, Capelli Junior J. Percepção estética dos aparelhos ortodônticos por crianças e adolescentes brasileiros. *Dental Press J Orthod.* 2016 Sept-Oct;21(5):58-66.
16. Almeida AB, Leite ICG, Melgaço CA, Marques LS. Dissatisfaction with dentofacial appearance and the normative need for orthodontic treatment: determinant factors. *Dental Press J Orthod.* 2014;19(3):120-6.
17. Feu D, Catharino F, Duplat CB, Capelli Junior J. Esthetic perception and economic value of orthodontic appliances by lay Brazilian adults. *Dental Press J Orthod.* 2012 Sept-Oct;17(5):102-14.
18. Rosvall MD, Fields HW, Ziuchkovski J, Rosenstiel SF, Johnston WM. Attractiveness, acceptability, and value of orthodontic appliances. *ey for appliances they deem more esthetic. Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2009;135:276.e1-276.e12.
19. Walton Dk, Fields HW, Hohnston WM, Rosenstiel SF, Firestone AR, Christensenf JC. Orthodontic appliance preferences of children and adolescents. *Am J of Orthod and Dentofacial Orthop.* 2010 Dec;138(6): 698.e1-12.
20. Capelli Júnior J, Teixeira AOB, Medeiros RB. Quais são as expectativas estéticas e funcionais negativas dos pacientes em relação ao tratamento ortodôntico? *Rev Clín Ortod Dental Press.* 2014;13(4):10-8.
21. Lee R, hwang S, Lim H, Cha J, Kim K, Chung CJ. Treatment satisfaction and its influencing factors among adult orthodontic patients. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2018 June;153(6)808-17.

Anexo 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA



PROJETO DE PESQUISA - INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCL)

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “**Percepção dos graduandos da Universidade Federal de Uberlândia sobre a Ortodontia**”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof. Ronan Machado de Alcântara e Acadêmico Patrick de Souza Gomes. O TCL será obtido pelo pesquisador Patrick, que aplicará um questionário aos discentes dos 1º, 2º, 9º e 10º períodos dos cursos de Engenharia Civil, Direito e Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. Os questionários serão realizados em horários extra aula, para evitar prejuízos aos alunos. O questionário contém perguntas relacionadas ao uso do aparelho ortodôntico e à repercussão deste nos aspectos psicossociais do entrevistado. Os resultados serão analisados e realizada a comparação de dados como idade, sexo, estado civil, período e curso.. Os riscos da pesquisa se limitam à identificação dos voluntários. Os pesquisadores se comprometem a manter o absoluto sigilo dos dados obtidos. Os resultados da pesquisa serão publicados e, ainda assim, sua identidade será preservada. Espera-se que com este estudo seja possível averiguar a influência dos aparelhos ortodônticos no comportamento social das pessoas e estabelecer o material mais estético, o que poderá influenciar em aumento das opções de novos aparelhos pela indústria de materiais odontológicos, trazer benefícios estéticos e melhorias na qualidade de vida e autoestima dos pacientes. O voluntário é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem que haja nenhum prejuízo. Uma via original deste TCL ficará com o entrevistado. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Patrick, Tel.: (034)99240-3052, Endereço: Av. Pará, 1720, Campos Umuarama - Bloco 2G, ou com Ronan, Tel.: (034)3218-2346, Avenida: Pará, 1720, Bloco 2G, sala 02, Campus Umuarama. Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres-Humanos – Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: (34) 3239-4131.

Uberlândia,dede.....

Assinatura dos pesquisadores:

.....

() Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Anexo 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA



PROJETO DE PESQUISA - INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CURSO: _____

PERÍODO CURSADO: _____

SEXO: Masculino Feminino

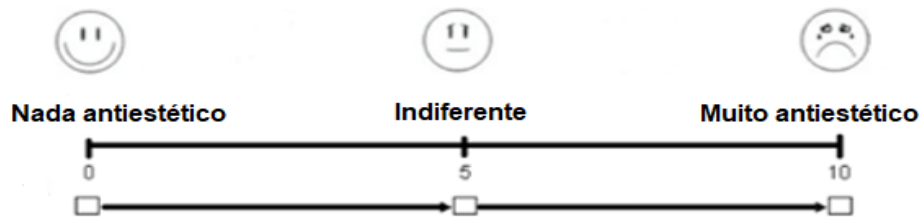
IDADE: _____ anos _____ meses

ESTADO CIVIL: _____

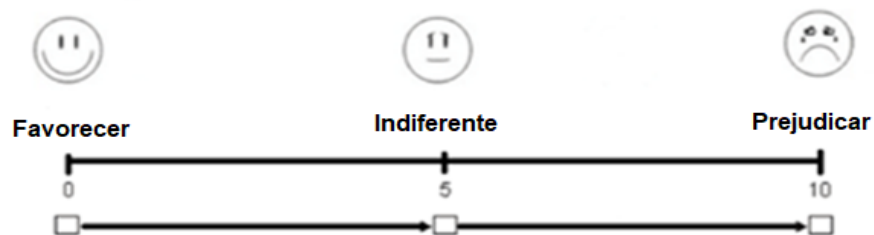
1. Você já fez ou faz tratamento ortodôntico?

() 1 vez () 2 vezes ou mais () nunca fiz

2. Você considera o aparelho ortodôntico antiestético?



3. Com relação a um possível relacionamento afetivo, você acredita que o uso do aparelho ortodôntico pode?



4. Qual tipo de aparelho ortodôntico você considera melhor em termos de estética?

- () Metálico sem borrachinhas coloridas
- () Metálico com borrachinhas colorida
- () Transparente/Branco